



O PRISMA PSICANALÍTICO DO CONTO DE FADAS “OS TRÊS PORQUINHOS”

THE PSYCHOANALYTIC PRISM OF THE FAIRY TALE “THE THREE LITTLE PIGS”

Carla Nardi Bonisenha¹

¹Mestre em Administração FUCAPE Business School. Especialista em Desenvolvimento e Gestão de Pessoas pela Fundação Getúlio Vargas - RJ (2005). Graduada em Psicologia pelo UNESC.

RESUMO

O presente trabalho discute o conto “Os Três Porquinhos”, com base na perspectiva psicanalítica. O estudo reconhecerá quais elementos psicanalíticos estão presentes no conto. O método utilizado foi revisão bibliográfica, e teve como base textos de Freud, Bettelheim e Corso e Corso. O artigo possibilitou agrupar diversas informações de como o conto “Os Três Porquinhos” reflete na emoção e personalidade da criança.

Palavras-chave: Psicanálise; leitura; emoção

ABSTRACT

This work discusses the tale "The Three Little Pigs" from a psychoanalytic perspective. The study aims to identify the psychoanalytic elements present in the short story. The method used was a bibliographic review, based on texts by Freud, Bettelheim, and Corso e Corso. The article provides insights into how the tale "The Three Little Pigs" reflects on the emotions and personality of the child.

Keywords: Psychoanalysis; reading; emotion

1 INTRODUÇÃO

As histórias infantis são inseridas no princípio da formação da criança em diferentes momentos, tais como: ambiente escolar, contações voluntárias dos responsáveis ou cuidadores, clube de leitura e mecanismo de intervenção na prática clínica. Conforme ponderado por Corso e Corso (2006) e Bettelheim (2009), são análogas ao amadurecimento psíquico e emocional dos ouvintes.



A presente pesquisa está fundamentada em Bettelheim (2009), que publicou a obra “A psicanálise dos contos de fadas”, a qual analisou vários contos na perspectiva da psicanálise, dentre eles “Os três porquinhos”. Além dessa, utilizar-se-á a obra “Fadas no Divã” (CORSO; CORSO, 2006), que também faz essa averiguação. Para reafirmar essas ideias e descrever o aparelho psíquico recorreu-se a Freud (1919, 1996a).

O artigo é dividido em cinco capítulos. Na introdução, o tema é apresentado. O segundo trata dos aspectos históricos dos contos de fadas, e, de maneira sucinta, faz uma cronologia de alguns filósofos/escritores que recorreram a essa modalidade textual. Como subtítulo deste mesmo capítulo são descritas as características dos contos de fadas e alguns aspectos da psicanálise dos contos de fadas. Já no terceiro, é abordado a emoção na psicanálise. No quarto, são apresentadas três versões do conto “Os Três Porquinhos” e também são refletidos os aspectos psicanalíticos desse conto. Por fim, a conclusão.

Considerando a importância deste tema, o presente trabalho vai destacar/identificar quais elementos psicanalíticos estão presentes no conto “Os Três Porquinhos”. A seleção dessa obra justifica-se por ser uma história que diverte o público infantil há muitas gerações, em diferentes versões, e também por refletir no seu desenvolvimento emocional e personalidade.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS DOS CONTOS DE FADAS

Os contos de fadas inicialmente eram difundidos no formato oral e disseminados de uma geração para outra. Existem muitos estudos dessa modalidade literária, entretanto, não se encontra uma data exata de quando a mesma começou a ser veiculada. (SCHNEIDER; TOROSSIAN, 2009). De maneira breve, serão apresentadas as principais evidências históricas dessa modalidade textual.

Segundo Hisada (1998), alguns registros de Platão, em aproximadamente II a.C., já apresentavam características de contos. Além desses, Apuleio (filósofo), por volta de 2 d.C., em seus escritos também manifestava semelhanças, tais como

mensagens falando de valores e lições de vida. Já no Egito os irmãos Anúbis e Bata, fizeram alusão a este formato literário ao narrar questões de cunho moral cotidianas.

Avançando no período histórico, destaca-se Charles Perrault, no século XVII, que, na França, estruturou a primeira obra que reunia diversos contos. A mesma foi organizada com base nas informações da tradição oral europeia. (SCHNEIDER; TOROSSIAN, 2009).

Outros relevantes nomes para essa temática são os irmãos Grimm (Jacob Grimm e Wilhelm Grimm). Na Alemanha, no século XIX, difundiram cadernos de contos, destinados a crianças e adultos. Ainda nessa época, o inglês James Orchard Halliwell publicou "Os três porquinhos", que se configura como objeto de análise desse trabalho. (SCHNEIDER; TOROSSIAN, 2009).

2.1 CARACTERÍSTICAS DOS CONTOS DE FADAS

O gênero textual Conto de Fadas, normalmente é composto por histórias curtas, repletas de objetos que refletem no imaginário e se aproximam da realidade. Outros elementos que se fazem presentes são: existência de magia, fascínio, impasse emocional vinculado a alguma realização de cunho pessoal, presença de herói/heroína, os quais estão em busca de alguma consumação, esperança, orientações morais e superação de obstáculos. Esses aspectos repercutem no desenvolvimento psíquico da criança (SCHNEIDER; TOROSSIAN, 2009).

Outros elementos dos contos são: conteúdo mágico, fabuloso, que proporcione surpresa, curiosidade e envolvimento do leitor, pois, sua imaginação é conectada (CORSO; CORSO, 2006).

Analisando a obra "Os Três Porquinhos", a reflexão de Ariés (1981) tornou-se pertinente pois, o mesmo destaca que a criança/infância não era considerada como tal, inclusive houve momentos em que os contos eram destinados para qualquer público. Sendo assim, os temas eram abordados com descrição de violência e até assuntos voltados para adultos. Ou seja, não havia ponderação com a temática, aspecto que hoje existe, por meio da divisão de público: infantil, infantojuvenil, juvenil e adulto, ou, ainda, podem ser separadas por temáticas. Além disso, existem as

recomendações do Ministério da Educação (MEC), que orientam o que pode ser trabalhado com cada público no ambiente escolar, ou seja, a infância passou a ser percebida e respeitada principalmente no ambiente escolar. Sendo assim, os contos passaram a ser adaptados para atender esse público (CORSO; CORSO, 2006).

Ainda acerca disso, Martins e Reis (2015), destaca que alguns autores realizam releituras desses tradicionais contos, objetivando adequá-los ao momento em que publicam, considerando questões sociais, culturais e princípios da época. Já na contemporaneidade, existem versões em que o principal objetivo é o comercial, e acabam depreciando a significação e objetivo da obra inicial, como, por exemplo, não abordam: superação, coragem, força, a figura de heróis, elementos que atuam diretamente na imaginação/emoção da criança.

2.2 PSICANÁLISE DOS CONTOS DE FADAS

O indivíduo, desde a infância até a fase adulta, passa por várias etapas do seu desenvolvimento. Quando criança surgem algumas adversidades tais como: disputas paternas, questões morais, obstáculos edipianos e autoestima. Diante dessas situações, surgem inquietações inconscientes. É quando o conto de fadas se torna um amparo e direcionador das fantasias, emoções e imaginação. Além disso, elucidam acerca de si e refletem no desenvolvimento da personalidade. (BETTELHEIM, 2009).

Os contos refletem diretamente nas emoções. A criança, por meio da leitura ou audição, assimila com o seu sofrimento ou dilema e entende que não está sozinha. Que sua tristeza ou dor tem solução. Diante dessa sensação são produzidas esperança e alegria. Ou seja, os contos retratam sentimentos por meio de uma linguagem simbólica. Algo que impulsiona essa liberação é o narrador abrir espaço para o ouvinte/criança descrever o que pensou ou sentiu ao ouvir a história. (CALDIN, 2004).

3 A EMOÇÃO PARA A PSICANÁLISE

A emoção pode ser representada como uma expressão física ou emocional proveniente de alguma incitação externa ou recuperada na recordação afetiva. Conforme Zimerman (2001, p.113): "a emoção busca uma forma de expressão e uma representação simbólica para ser pensada".

Apesar de ser extremamente importante na clínica, as emoções estão vinculadas ao afeto, não existindo uma linha de estudo exclusiva. Entretanto, Freud em seus estudos, já considerava que os dois (afeto/emoção) estão em uma mesma dimensão, pois, as memórias por meio das emoções permitiriam reviver o afeto. Além dele, outros estudiosos como Ferenczi e Fromm, acreditavam que as emoções melhoram a relação com o terapeuta e permite revisitar o passado (PIRES, 2016). Durante a prática clínica, é relevante observar o discurso juntamente com a emoção que podem ser demonstradas por meio de expressões faciais, olhar, gestos, postura, tom de voz e articulações, que podem surgir ao ouvir uma música, a leitura de algum texto ou a conversa terapêutica (PIRES, 2016).

Sendo assim, concorda-se com Sigmund Freud (1856-1939) "Emoções não expressadas jamais morrem. Elas são enterradas vivas e voltarão mais tarde, mais feias" (apud VIERECK, 2020). Por isso, é relevante estimular a criança a expressar e encontrar conforto emocional, seja por meio da leitura de um livro, terapia ou lúdico.

4 AS VERSÕES DO CONTO "OS TRÊS PORQUINHOS"

O conto "Os três porquinhos" foi publicado pela primeira vez em aproximadamente 1853, pelo inglês Joseph Jacobs. Nessa versão existiam três porquinhos "Cícero, Heitor e Prático", que viviam com sua mãe, mas resolveram viver sozinhos. Antes de saírem de casa, ela os aconselha a terem cuidado e construir casas seguras. O primeiro não queria se cansar e construiu uma casa de palha. O segundo, de madeira, mas sem reforços. Já o terceiro, decide fazer algo mais seguro e confortável. Sendo assim, utiliza tijolos. Prático dedicou mais tempo a isso, já Cícero e Heitor brincavam, pois, suas casas haviam ficado prontas mais rápido.

Entretanto, certo dia, eles foram surpreendidos por um Lobo faminto que resolve fazer atentados às suas moradias. Devorando o primeiro e o segundo porquinho, logo segue para a casa do terceiro. Não consegue derrubá-la e tenta adentrá-la pela chaminé, porém, Prático já havia criado uma estratégia: colocou um caldeirão fervendo, o Lobo caiu e acabou virando comida.

Já a versão Disney foi lançada em 1933, no formato de animação e de maneira musicalizada (quem tem medo do lobo mau, lobo mau). Nesta, os três porquinhos são chamados de Fifer Pig, Fiddler Pig e Practical Pig. Cada um constrói sua casa, sendo a primeira de palha, a segunda de madeira e a terceira de tijolo. Porém no momento dos ataques, eles se refugiam na casa do Prático, o irmão mais velho. O lobo tenta entrar pela lareira, porém, cai no caldeirão de sopa. Ao se sentir queimado, foge pela floresta e nunca mais volta, e os porquinhos viveram felizes para sempre e salvos.

Além dessas, destaca-se a versão produzida pelo Ministério da Educação (MEC). Nesta, os irmãos que viviam com a mãe e se achavam crescidos resolvem morar sozinhos. Antes de saírem, a matriarca aconselha que precisam construir casas resistentes e seguras por causa do lobo mau. Joãozinho, o mais novo, decidiu morar próximo ao lago e sua casa seria de palha. Já Luizinho, filho do meio, sua residência seria de madeira e perto das montanhas. Fazendo isso teria mais folga e poderia admirar o pôr do sol. E por fim, Zezinho, o mais velho, o qual construiu próximo às árvores e sua moradia era de pedras.

Após as obras, os irmãos saíram para brincar na floresta e encontraram o lobo, que queria devorá-los com feijão fradinho. Os três fugiram para suas casas. O lobo tenta derrubar as duas primeiras casas, e os irmãos fogem para a casa do irmão mais velho. O lobo vendo que não conseguia destruir a casa, entra pela lareira, mas os irmãos já haviam colocado um caldeirão fervendo em baixo, conseqüentemente, o rabo do lobo é queimado. O lobo fugiu e nunca mais voltou. Ao comemorar, Zezinho relembra que seguir os conselhos da mãe é muito importante.

Vale destacar que existem outras releituras da obra, entretanto, o presente trabalho se limita às três descritas.

4.1 ASPECTOS PSICANALÍTICOS DO CONTO

Freud (1919), afirma que a mente humana é segmentada em três níveis, com diferentes incumbências e juntas compõem a estrutura da personalidade do indivíduo. A primeira é o Id, que é o princípio do desenvolvimento da personalidade, tem instintos e impulsos que são herdados dos pais, e a criança já nasce com eles, podendo ser ampliados ou modificados. O segundo, o Ego, que se estabelece após o nascimento, quando o bebê começa a relacionar-se com o meio em que vive e, conseqüentemente, o ego se apropria do prazer dessa realidade. Além disso, administra os impulsos recebidos pelo Id, controla as tensões e intensifica o prazer. Já o Superego, está vinculado às questões morais do sujeito e progride conforme os valores e regras sociais que são ensinados. Esta parte da personalidade é concebida a partir do Ego, e tem importante função de sinalizar ao mesmo o que é prudente ou não.

Diante das informações no conto “Os Três Porquinhos”, é notório que existe aplicação do “princípio de prazer”, o qual almeja o prazer, porém sem sofrimento, versus “princípio de realidade”, que materializa o prazer/satisfação no cenário real.

Em determinados contextos eles podem até se opor, o desejo de ser diferente da realidade. Aplicando na história, o primeiro porquinho constrói sua casa de palha e busca um prazer instantâneo, por isso ergueu rápido, pois, a brincadeira/lazer era prioridade naquele momento, ou seja o Id. Também ocorreu a construção da casa de madeira (segundo porquinho), a qual era um pouco mais segura e sofisticada que a primeira, porém novamente o prazer e o deleite da diversão foram determinantes, e este porquinho não investiu muito tempo na segurança de sua moradia. Já a habitação de pedra (terceiro porquinho), demonstrou prudência e reconhecimento da realidade (o lobo), sendo assim, abriu mão da diversão/lazer e investiu mais tempo na edificação de sua casa. Demonstrou maturidade e controle do Id. (CORSO; CORSO, 2006).

Outra questão destacada pela obra é a moral, sugerindo que brincar não pode ser algo determinante na vida, deixando claro que trabalhar com zelo e responsabilidade é retribuidor (CORSO; CORSO, 2006). Complementando essa ideia, Bettelheim (2009) descreve que a criança assimila que desempenhar um bom trabalho, proveniente de planejamento, no caso a construção da casa, traz resultados

positivos e faz a criança se sentir otimista diante dos possíveis perigos/inimigos que podem surgir.

Além disso, reflete diretamente na emoção da criança, quando assimila a história com a brincadeira de “esconde, esconde”, a qual pode ocorrer debaixo de cobertas, cortinas, atrás das portas, pois, no conto, versão Disney e MEC, os três porquinhos saem correndo para a terceira casa almejando um esconderijo. (CORSO; CORSO, 2006).

Corso e Corso (2006), abordam que outro reflexo provocado na criança é a ideia de que vai precisar aprender viver sem a mãe o tempo todo, que ele é um indivíduo único, dotado de pensamentos e reações. Ademais, vai entender a necessidade de criar mecanismos de defesa e autoproteção, assim como os três porquinhos, que se uniram, tiveram reação de correr e se esconderem do Lobo (CORSO; CORSO, 2006).

Ainda acerca disso, Bettelheim (2009) relata que o juvenil entende que a maturidade/crescimento vem com o tempo. Assim como ocorre na história, o terceiro porquinho teve mais atenção e cuidados ao estruturar sua casa. Eles gradativamente se tornarão seres independentes e mais sábios.

Já a imagem da mãe na história é destacada no olhar e o uso da boca. O primeiro serve para acalmar a criança, sinalizar algo ou para ele entender que, dependendo do movimento, sinaliza que a mãe vai se ausentar, como por exemplo, o abrir do portão. Já o segundo (boca) lembra a ideia de fonte de prazer. O lobo usa a boca para se alimentar e destruir as casas. Assim são as crianças, inicialmente na amamentação e depois na introdução alimentar (CORSO; CORSO, 2006).

Outro ponto que ecoa nas crianças é a capacidade de superação. Por mais que os porquinhos tenham passado sufoco, ao serem perseguidos, com a ajuda do irmão mais velho e a coragem eles conseguem triunfar diante do problema (BETTELHEIM, 2009).

Bettelheim (2009) destaca que os contos infantis sempre trazem alguma semelhança com a história de vida da criança, seja edipiana, emocional, personalidade, dentre outros. Além disso, trazem soluções, superação e os finais

normalmente são felizes, aspectos que fazem o leitor/ouvinte abrandar suas próprias angústias e emoções.

Diante disso, concorda-se com Corso e Corso (2006, p. 15): os contos agem como uma psicanálise resolutive, pois, auxiliam na constituição da identidade e são “criadores de espaços psíquicos tão reais e potentes quanto a dita realidade da vida”.

5 CONCLUSÃO

Os contos são originários da tradição oral e seguem ultrapassando gerações. Por volta do século XVII, eram atrativos de lazer para o público adulto e infantil. Ao longo da história surgiram diversos autores, releituras e o público infantil ganhou notoriedade. Sendo assim algumas obras foram adequadas às suas peculiaridades.

Os contos podem ser alterados, adaptados, considerando o contexto histórico, cultural, religioso e até a finalidade. Entretanto, existem elementos que normalmente se fazem presentes, tais como: enredo com encantamento, surpreendente, personagens com questões de cunho existencial, edipiano, angústias e finais com superação, conquistas e resolutivos.

No conto “Os Três Porquinhos”, quando observado com base na perspectiva psicanalítica, são identificados vários aspectos. Os principais elencados no trabalho são: o princípio do prazer, que para cada porquinho é entendido de uma maneira. Para o primeiro e segundo estava atrelado ao brincar, já para o terceiro a maturidade e o reconhecimento do perigo foram determinantes para ele construir uma casa mais segura.

Neste contexto é identificável o Id, ego e superego. A obra também traz uma reflexão de cunho moral na criança, que brincar não pode ser prioridade, antes o trabalho precisa ser executado com zelo. Outro aspecto é a ideia de capacidade de superação e triunfo diante das diversidades. Assimilação da boca como fonte de prazer, tanto no período da amamentação e também quando o lobo almeja devorá-los.

Esse texto se faz presente na história da humanidade desde o século XIX e, até hoje, vem ganhando notoriedade em vários ambientes, tais como: escola, clube

de leitura e na prática clínica. Além disso, foi publicado em várias versões, com destaques para as referenciadas neste trabalho (Joseph Jacobs, Disney e MEC).

Por conseguinte, ao ter contato com a história, a criança desenvolve paralelos com sua vida. Algo que favorece essa assimilação é a linguagem simbólica utilizadas nestes textos, as quais atuam diretamente no inconsciente. Diante disso, tendo como base os apontamentos deste texto, é indiscutível que os textos/contos amenizam alguma angústia ou elucidam questões emocionais das crianças. Vale destacar que o presente trabalho representa uma reflexão inicial, a qual será aprimorada e derivará novos estudos/pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2.ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1981.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- BRASIL. **Os três porquinhos**. Brasília DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-pra-mim/livros/versao_digital/os_3_porquinhos_versao_digital.pdf> Acesso em 18 de nov. 2022.
- CALDIN, C. F. A aplicabilidade de textos literários para crianças. **Encontros Bibbi: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, 18, 72-89, 2004.
- CORSO, D. L.; CORSO, M. **Fadas no Divã**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos**. 1900. Disponível em: <<http://conexoesclinicas.com.br/wp-content/uploads/2015/01/freud-sigmund-obras-completas-imago-vol-04-1900.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2022.
- FREUD, Sigmund. **A psicopatologia da vida cotidiana**. Rio de Janeiro: Imago, 1919, v.6.
- FREUD, S. **Escritores criativos e devaneio**. E. S. B., 1907.
- FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas completas: o caso de Schereber, artigos sobre técnica e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1996a.

FREUD, Sigmund. **Um estudo autobiográfico**. Rio de Janeiro: Imago, 1996b.

HISADA, S. **A utilização de histórias no processo psicoterápico**: uma visão winnicottiana. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.

MARTINS, Maria Angélica Seabra Rodrigues; REIS, Gláucia Mariana. Os contos de fada e sua contextualização: os clássicos e a indústria cultural. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 27, n. 28, p. 139-149, jan./dez.2014/2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/viewFile/43945/38175>>. Acesso em: 5 set. 2022.

MEDEIROS, José Benedito de. **Modelo de aparelho psíquico na concepção Freudiana**. Disponível: <http://psicanalisetempodeviver.blogspot.com/2014/06/blog-post.html>>. Acesso em: 23 set. 2018.

PIRES, António Pazo. Psicoterapia psicanalítica focada nas emoções. **Tempo Psicanalítico**. Rio de Janeiro RJ: Sociedade de Psicanálise Iracy Doyle, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382016000200008#Autora>. Acesso em 05 out. 2022.

SCHNEIDER, Raquel Elisabete Finger; TOROSSIAN, Sandra Djambolakdijan. Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 132-148, ago. 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v15n2/v15n2a09.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2022.

VIERECK, George Sylvester. O valor da vida (Uma entrevista rara de Freud). **Ide** (São Paulo), São Paulo, v. 42, n. 69, p. 11-15, jun. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062020000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 out. 2022.

ZIMERMAN, David E. **Vocabulário contemporâneo de psicanálise**. São Paulo SP: Grupo A, 2001.